

O município de Porto Alegre possui, em média, 450 gestantes soropositivas por ano. Assim, do total de nascidos vivos, 2,03% são crianças expostas ao HIV na gestação, no parto e/ou durante a amamentação. Observa-se que sem qualquer intervenção a taxa de transmissão vertical do HIV é de 20%, no entanto o uso de antirretrovirais pela gestante no pré-natal e no parto e pela criança nas primeiras semanas de vida, a realização de cesariana eletiva e a substituição do aleitamento materno poderão reduzir o risco de transmissão para menos de 1%. Desse modo trata-se de um estudo de coorte prospectivo, cujo objetivo é estimar a taxa de transmissão vertical em Porto Alegre e os fatores de risco associados. Os sujeitos de estudo são recém-nascidos expostos ao vírus HIV no período perinatal com nascimento em 8 maternidades de Porto Alegre, além disso, a mãe deve residir nesse município até a definição da sorologia da criança. A inclusão no estudo aconteceu na internação hospitalar pós-parto, em que foi apresentada a pesquisa à puérpera, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ocorreu a coleta de dados sobre pré-natal e parto. Para o seguimento dos casos estão sendo realizadas visitas domiciliares. Destaca-se que a coleta dos dados iniciou em cada maternidade após aprovação nos respectivos Comitês de Ética em Pesquisa, tendo início em 27/05/2009 no primeiro hospital. Foram incluídos, até o momento, 139 sujeitos. Desse total, 16 foram recusadas, as quais ocorreram por diversos motivos como não estar disposta, ter participado de outros estudos e evitar exposição durante as visitas. Os dados parciais revelam que dentre as entrevistadas 16 não realizaram pré-natal, daquelas que realizaram 104 utilizaram antirretrovirais na gestação. Quanto à realização do parto, 116 usaram antirretrovirais por via endovenosa antes do nascimento e 60 foram submetidas à cesariana.